

O ensino de história com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio

*Ricardo de Aguiar Pacheco**

Resumo

Os PCN's propõem que o ensino de história na educação básica parta de temas e objetos próximos ao contexto social do educando, relacionando-os a outros tempos e/ou espaços. Para atender essa perspectiva, muitos educadores utilizaram as metodologias da Educação Patrimonial e do Estudo do Meio. A primeira, segundo Maria de Lourdes Horta, é desenvolvida nas etapas da observação, registro, exploração e apropriação com vista a sensibilizar o educando para a importância da preservação dos elementos culturais. A segunda, para Circe Bitencourt, propõe a mediação didática da metodologia de pesquisa resumida nas etapas da problematização da realidade, coleta e análise dos dados e intervenção no contexto estudado. No chão da sala de aula, contudo, estas metodologias têm se imbricado e inspirado experiências pedagógicas originais. Aqui, desejamos refletir sobre as possibilidades dessas práticas pedagógicas contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Estudo do Meio. Metodologia do Ensino de História.

As alterações no regramento da educação que extinguíram os currículos mínimos propostos pela antiga LDB (lei 5692/69) e que estabeleceram os Parâmetros Curriculares Nacionais (lei 9394/96) demandam dos professores o repensar de suas práticas pedagógicas.

Diferentemente das gerações passadas, aos professores do século XXI não cabe repetir um programa já consagrado, reproduzir um currículo oficial e universal para todas as escolas brasileiras. A regra agora é trabalhar o saber sistematizado pela humanidade a partir da realidade local. Os professores atuais devem selecionar saberes e fazeres que sejam significativos para suas comunidades.

Há muitos nós e confusões após a publicação da nova LDB e dos próprios PCNs nos anos 90 e os professores ainda se perguntam como realizar tal tarefa. Longe de esgotar o assunto, proponho duas metodologias de ensino que, não sendo exclusivas da disciplina escolar de história, podem auxiliar muito os professores desta. Uma, o estudo do meio, proposta no próprio texto dos parâmetros curriculares. Outra, a educação patrimonial. Vejamos o que elas têm em comum e no que se diferem como metodologias de ensino escolar.

Entendo que planejar a ação educativa é uma arte. Cada planejamento de ensino é uma peça única, uma reflexão genuína que articula características únicas de um grupo de educandos aos objetivos traçados pelo educador. Esta arte, contudo, pode ser iluminada por algumas metodologias. José Carlos Libâneo (LIBÂNEO,1990, p.152) diz que “em resumo, podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.”

As metodologias de ensino são esquemas de ações que propõem a sequência de determinadas etapas na execução de uma determinada tarefa. Utilizar uma metodologia para o planejamento e execução de uma atividade pedagógica não pode ser entendido como a anulação da criatividade do educador. Antes, significa traduzir para o campo do realizável certa sequência lógica de ações

já previamente pensada e testada. Ou seja, tal como outras ciências, a Didática também tem seus métodos para atingir seus objetivos.

O Estudo do Meio

Circe Bittencourt (BITTENCOURT, 2004, p. 273) em seu manual sobre a metodologia do ensino escolar de história apresenta uma sistematização da metodologia do estudo do meio. Segundo a autora:

O estudo do meio é um método de investigação cujos procedimentos se devem ater a dois aspectos iniciais. O primeiro deles é que esse método é um ponto de partida, não um fim em si mesmo. O segundo é que sua aplicação resulta sempre de um projeto de estudo que integra o plano curricular da escola [...] Para a realização do estudo do meio, há que se tomar uma série de cuidados, porque seus objetivos englobam três aspectos: o aprofundamento de conteúdos (conceitos e informações de cada uma das disciplinas envolvidas), a socialização dos alunos e a sua formação intelectual (observação, comparação, analogias).

Para estruturar esta tarefa, Circe propõe uma metodologia, uma sequência de ações logicamente estruturadas. Vejamos:

- 1º promover situações que conduzam os alunos a problematizar sua realidade.

- 2º estabelecer estratégias para a coleta e análise dos dados coletados desta realidade.

- 3º conduzir o aluno a desenvolver ações de intervenção no contexto social estudado.

Logo, vemos que o estudo do meio não é uma metodologia voltada para a memorização de um determinado saber específico, como as fases da Revolução Francesa, por exemplo.

Quando se planeja e executa uma atividade seguindo esta metodologia o professor provoca seus alunos a olharem para o mundo com curiosidade, a pensarem nas estratégias para a troca e apropriação das informações necessárias à intervenção em seu meio social.

O educador deve promover situações pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas necessárias aos alunos para solucionarem os problemas concretos que vivenciam. Ou seja, mais que a reprodução de um saber específico, aqui ganha valor o uso dos saberes para a o entendimento e a resolução de situações concretas do cotidiano do aluno.

A Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial é outra metodologia de ensino, outra sequência de ações que visa orientar o professor no planejamento de suas ações pedagógicas. Para Maria de Lourdes Parreiras Horta (2003), essa metodologia tem nos museus seu lugar por excelência. Contudo, a própria autora aponta que esta metodologia pode ser aplicada a qualquer objeto cultural em qualquer contexto educativo, seja ele formal, seja informal. Desta forma, a autora propõe uma metodologia de ensino que, explorando o objeto cultural, se desdobra em quatro momentos que se sucedem, muito embora possam se sobrepor. São eles:

- O 1º momento é a Observação do objeto quando propõe que sejam feitos exercícios de percepção sensorial do objeto, em que se identifica sua função e/ou significado social.

- O 2º momento é do Registro. Neste, se solicita a anotação das informações que o próprio objeto oferece. Isso pode ser realizado de diferentes formas e com diferentes níveis de complexidade, como o desenho, a descrição verbal ou escrita, a construção de maquetes, etc.

- O 3º momento é o da Exploração, no qual se deseja que o aluno pesquise em outras fontes para completar as informações sobre o objeto.

- No 4º momento se conduz à Apropriação. Essa tarefa demanda uma releitura do objeto em diferentes linguagens esperando-se que o público da ação de Educação Patrimonial faça uma recriação dos significados do objeto e se sinta afetivamente envolvido com ele.

Três experiências no chão da sala de aula

No cotidiano da sala de aula estas metodologias têm servido para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas. No momento, para os efeitos deste artigo, apresento três trabalhos pedagógicos que se utilizaram dessas referências metodológicas, nos quais tive algum envolvimento efetivo.

O primeiro projeto foi chamado “UFRGS: lugar de memória: utilizando a metodologia da educação patrimonial nos prédios históricos.” Desenvolvido com alunos da 5ª série do ensino fundamental no ano de 2004. Nesta ação os alunos foram convidados a pesquisar no site da universidade os dados históricos dos prédios do campus central da UFRGS (Porto Alegre/RS). São 14 edificações construídas entre 1896 e 1910 onde se estabeleceram as primeiras Faculdades em Porto Alegre.



FOTO: aluno participante da atividade. Acervo pessoal do autor.

Num segundo momento, os alunos foram conduzidos em um roteiro a pé de visitação a estas edificações. Nesse momento, cada aluno poderia utilizar uma máquina fotográfica carregada pelo professor para bater duas fotos onde aparecesse algum prédio histórico.

Na volta à sala de aula, as fotos foram distribuídas aos alunos. E cada aluno deveria contar oralmente sua experiência pessoal com aquele prédio da universidade.

A segunda atividade que apresento é a “Visita às Missões Jesuíticas” (São Miguel da Missões/RS) com alunos do ensino médio no ano de 2005. Nesse projeto os alunos foram informados, em sala de aula, do processo histórico de formação das Missões e das disputas pelo espaço durante o século XVII entre o Império Português, Império Espanhol, Companhia de Jesus e as nações indígenas locais.



FOTO: aluno participante da atividade. Acervo pessoal do autor.

Após a discussão, foi realizada uma visita aos sítios históricos das ruínas das Missões Jesuíticas em sete cidades da região noroeste do RS. Nesta saída de campo cada aluno carregava sua máquina fotográfica para registrar a atividade.

Na volta à escola, o professor reuniu um conjunto de fotos realizadas pelos alunos nas quais os bens patrimoniais apareciam e as publicou na web. Com isso, todo o grupo do primeiro ano, mesmo os que não participaram da atividade de campo, tiveram acesso às imagens.

No momento seguinte, cada aluno deveria escolher uma imagem para realizar uma redação sobre o local visitado.

A terceira atividade foi um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande – FURG – no ano de 2008 com alunos das licenciaturas em História e Pedagogia chamado “A Educação Patrimonial na Cidade de Rio Grande como Estratégia Didática para a sensibilização, apropriação e significação dos bens culturais.”



FOTO: aluno participante da atividade. Acervo pessoal do autor.

O projeto de extensão desenvolveu dois encontros em que foi apresentada a metodologia da Educação Patrimonial. Posteriormente, foi feito um roteiro pelo centro histórico da cidade de Rio Grande que é o primeiro núcleo urbano do RS. Com estes elementos teóricos e práticos, os participantes, em grupos, formalizaram planejamentos propondo diferentes roteiros, usos e abordagens sobre os

bens patrimoniais desse sítio histórico. Por fim, como estava previamente agendado, cada grupo recebeu em Rio Grande um grupo de estudantes de História da cidade de Porto Alegre e outro da cidade de Osório, executando o roteiro planejado.

Os métodos no novo contexto da sala de aula

Cada uma dessas atividades teve suas características, limitações e problemas operacionais próprios. Mas todas elas foram iniciativas que utilizaram as referências metodológicas da Educação Patrimonial e do Estudo do Meio. Servem, portanto, como referências para nossa reflexão sobre o papel das metodologias no ensino.

1. Um primeiro apontamento diz respeito ao público destas atividades. As atividades apresentadas foram desenvolvidas em três níveis de ensino: o fundamental, o médio e o superior. Logo, entendemos que estas metodologias são aplicáveis a grupos de qualquer idade ou nível de escolarização, não se constituindo em atividade lúdica, voltada apenas aos menores, ou de uma investigação por demais complexa, sendo indicada apenas para os maiores.

2. Uma segunda reflexão diz respeito ao que está sendo ensinado nesses projetos. A educação em uma visão tradicional é entendida como a transmissão de informações específicas. Para esse tipo de educação, é bom que se diga logo, estas metodologias não são convenientes.

O Estudo do Meio e a Educação Patrimonial estão baseados numa visão de educação mais ampla. Entendida como o processo formativo do sujeito, a educação deve se ocupar em desenvolver as habilidades necessárias para que os sujeitos interpretem e deem significado ao mundo que os cerca. Nesse caso, a informação específica não é o foco, mas o apoio para a produção de saberes e fazeres mais complexos. Tais como a produção de identidades e a problematização do mundo social.

3. Um terceiro apontamento é que estas metodologias, muito embora exijam um envolvimento sujeito-objeto, não se limitam ao

estudo do espaço circundante do aluno. É possível e realizável atividades de Estudo do Meio e de Educação Patrimonial com objetos fisicamente distantes dos alunos. As saídas de campo bem planejadas podem e devem ser utilizadas como uma ferramenta que supera estas distâncias e possibilita o contato com os bens culturais de locais e comunidades distantes.

4. Uma quarta observação diz respeito às etapas propostas pelas metodologias. Uma metodologia de ensino é, por assim dizer, uma proposta teórica sobre como se realizar uma atividade pedagógica. A operacionalização, a prática concreta de cada ação de Educação Patrimonial e/ou de Estudo do Meio vai ter demandas próprias que necessitam ser consideradas e superadas.

Assim, entendemos as metodologias como indicativo e não como um imperativo. Concretamente falando, sabemos que, partindo de sala de aula, o contato com o objeto cultural não é o ponto de partida da ação educativa, tal como propõe a Educação Patrimonial. O mesmo vale para a etapa do reconhecimento do espaço social, proposto como primeiro momento da metodologia do Estudo do Meio.

Por fim, gostaríamos de concluir lembrando que o contexto social e político no qual se insere a escola brasileira sofreu significativas alterações nas últimas décadas. Isso faz com que muitas referências sobre o que seja uma boa aula, uma aula que atenda aos interesses sociais e políticos de nosso tempo-espaço tenham se alterado.

Nesta necessária adequação da escola e do professor contemporâneo ao concreto da sala de aula do século XXI as metodologias de ensino, entendidas como o pensar sistemático sobre a ação pedagógica, são e sempre serão referências importantes para o bom planejamento de ensino.

Notas

* Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), Mestrado (1998) e doutorado (2004) em História pela UFRGS. É professor adjunto da Universidade Federal Rural de Pernambuco na área de Métodos e Técnicas de Ensino.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília: MEC, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação Patrimonial**. 2003. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/index.htm>

Abstract

The PCN's proposed that the teaching of history in basic education go away on themes and nearby objects of the social context of student, relating them to other times and/or spaces. To meet this perspective, many educators have used the methodology of the Heritage Education and Environmental Studies. The first, according to Maria de Lourdes Horta, is developed in steps of observation, registration, operation and ownership in order to sensitize the student to the importance of preservation of cultural elements. The second, for Circe Bitencourt proposed mediation teaching of research methodology summarized in the steps of the questioning of reality, collection and analysis of information and intervention in the area. On the floor of the classroom, however, these methodologies have been put upon and inspired teaching experience unique. Here we wish to reflect on the possibilities of contemporary pedagogical practices.

Keywords: Heritage Education. Environmental Studies. Methodology of Teaching History.